



## 16426 - Rancho Grande: O Campesinato Como Resistência Ao Agronegócio

*Settlement Rancho Grande: The Peasantry As Resistance To Agribusiness*

XAVIER, Pollyanna Ferreira da Silva<sup>1</sup>; SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO, pollyannasilvaxavier@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, murilosouza@hotmail.com.

**Resumo:** A questão da terra tem sido uma das feridas abertas mais antigas do território brasileiro. Uma colonização baseada na concentração fundiária (por uma reduzida elite) e na hegemonia de matrizes produtivas baseadas no uso de insumos externos, controlados, majoritariamente, pelo capital externo. A estrutura fundiária, embora se mantenha fortemente concentrada, em algumas regiões do país passou por superficiais mudanças, que permitiram a consolidação de assentamentos rurais e, conseqüentemente, a reterritorialização de alguns grupos camponeses, tudo isto resultado da luta camponesa pela terra. O município de Goiás é um exemplo da consolidação desses assentamentos. As experiências agroecológicas tem sido outro modo de resistência do campesinato no Brasil indo contra o princípio básico do agronegócio: o monocultivo. Assim nos propomos a dar visibilidade as experiências no P. A. Rancho Grande que tem dado base para a sustentabilidade na região.

**Palavras-chave:** Agroecologia; P. A. Rancho Grande; Sustentabilidade.

**Abstract:** The land issue has been one of the oldest of the Brazilian territory open wounds. A settlement based on land concentration (by a small elite) and the hegemony of productive matrices based on the use of external inputs, controlled mostly by foreign capital. The land structure, although it remains heavily concentrated in some areas decreased by superficial changes that allowed the consolidation of rural settlements and, consequently, the repossession of some peasant groups, all results of the peasant struggle for land. The city of Goiás is an example of the consolidation of these settlements. Agroecological experiences have been otherwise resistance of the peasantry in Brazil going against the basic principle of agribusiness monoculture. Thus we propose to make visible the experiences in PA Rancho Grande that has given basis for sustainability in the region.

**Keywords:** Agroecology; P. A. Rancho Grande; Sustainability.

### Introdução

O movimento social camponês não se limita à luta pela terra. Mesmo quando essa é a reivindicação principal, ele compreende outros ingredientes. A cultura, a religião, a língua ou o dialeto, a etnia ou a raça entram na formação e desenvolvimentos das



suas reivindicações e lutas. Mais que isso, pode-se dizer que a luta pela terra é sempre, ao mesmo tempo, uma luta pela preservação, conquista ou reconquista de um modo de vida e de trabalho. Todo um conjunto de valores culturais entra em linha de conta, como um modo de ser e de viver. (IANNI, 1988, p.110).

Uma das formas mais coerentes de se referir sobre o modelo estabelecido pelo agronegócio é expresso por Sauer e Balestro (2013, p. 8) que afirmam que esse é “[...] um modelo econômico que artificializa a vida e incentiva o desperdício de recursos finitos do planeta”. Pois, o agronegócio tem se prestado a ações destrutivas, com uma modernização conservadora que mantém a estrutura fundiária e investe no uso de insumos químicos, na manipulação genética e na mecanização.

Desde a Revolução Verde a natureza tem sido enxergada como algo a ser controlado, a ser manipulado para garantir a perspectiva de uma mentalidade produtivista, de caráter ambientalmente predatório. Um exemplo clássico disso é a situação atual do Cerrado que com a aplicação de correção do solo, reduzindo os níveis de acidez com o uso do calcário, tem possibilitado a degradação desse bioma a olhos visto. Hoje o Centro-Oeste é o segundo maior produtor de soja do mundo. E os impactos de tal processo são amplos. Os prejuízos desse modelo produtivo são cada vez maiores. A erosão, a contaminação do solo e dos recursos hídricos pelo uso de agrotóxico, a destruição de biomas inteiros e o empobrecimento da biodiversidade.

Nesse sentido a agricultura camponesa tem se apresentado como elemento de grande importância para estruturação da agroecologia, pois, o sistema de produção agrícola do campesinato se sustenta na contra mão do agronegócio, o campesinato se sustenta em uma produção diversificada, na observação e preservação da diversidade natural da região.

Enquanto conceito a agroecologia é um nome novo, no entanto, como prática se trata da acumulação de práticas e saberes dos povos que mantiveram, ao longo de milhões de anos, uma relação profunda com a natureza. A abordagem agroecológica incentiva os pesquisadores a penetrar no conhecimento e nas técnicas dos agricultores e a desenvolver agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos, unindo os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos para compreender o sistema agrícola.

## **Metodologia**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que vem sendo sistematizado desde 2011. Inicialmente essa pesquisa se fez necessária para a realização de trabalhos realizados pelo Núcleo de Agroecologia, hoje Gwatá, da UEG/Cidade de Goiás



coordenado pelo professor Dr. Murilo e para o Trabalho de Conclusão de Curso para a Licenciatura Plena em História.

Foram usadas diversas metodologias para aquisição dos dados apresentados neste trabalho: questionários semi-estruturados, entrevistas individuais, roda de conversa, croqui.

Como Método Científico partimos do método indutivo, pois nossos argumentos perpassam do particular, nesse caso o Assentamento Rancho Grande, para o geral, e da observação de casos da realidade concreta.

Os objetivos dessa pesquisa perpassam pelo exploratório, pelo descritivo e pelo explicativo. Com procedimentos técnicos fizeram parte desse trabalho a pesquisa-Ação e a pesquisa participante.

Seria inviável estabelecer para essa pesquisa apenas um método, apenas uma técnica. Quando se trata de uma pesquisa que tem como objeto de estudo o homem e sua relação com o meio ambiente sempre será necessário se apoiar em variadas técnicas metodológicas científicas.

## **Resultados e discussões**

A ocupação do território brasileiro ocorreu, historicamente, baseada em um processo violento e excludente. A expropriação das populações autóctones e, posteriormente, dos escravos africanos e imigrantes europeus pobres, dificultou a constituição de uma classe camponesa no país. Ao contrário, este processo gestou uma estrutura agrária e produtiva baseada no latifúndio e na monocultura que, por sua vez, estabeleceram um contraponto político-ideológico à agricultura familiar camponesa.

Os grupos camponeses consolidados no território brasileiro, desta forma, foram organizados com base na luta constante pela terra e na resistência ao latifúndio.

Neste contexto, assim como a história brasileira (posterior à colonização) pode ser contada pela história do latifúndio, também pode ser contada pela história de luta dos povos do campo pela terra. Assim a história do campo brasileiro é a história da luta pela terra. A resistência indígena ao processo inicial de ocupação, por exemplo, dispõe de inúmeros conflitos entre indígenas e colonizadores, sendo que, via de regra, os primeiros foram expropriados de seus territórios, quando não totalmente massacrados pela violência colonizadora.

No contexto do processo de redemocratização brasileiro, contudo, foi gestada e organizada uma nova perspectiva de luta pela terra no país. Tendo como maior representante o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), consolidou-se no território brasileiro uma nova forma de lutar pela terra e pelo reconhecimento



do campesinato (FERNANDES, 2010). A partir daí foram ocupadas e desapropriadas milhares de áreas em todo o país.

Somente no estado de Goiás, entre 1988 e 2010, foram desapropriadas/adquiridas 423 áreas, com assentamento de 56.023 famílias (DATA LUTA, 2012). Este processo é resultante, diretamente, da luta organizada pela terra no estado e, certamente, mudou consideravelmente a estrutura fundiária em algumas regiões goianas.

Um exemplo deste processo é o município de Goiás, onde estão estruturados 23 Projetos de Assentamento, congregando mais de 600 famílias camponesas. Esta reestruturação fundiária mudou, também, em certa proporção, a organização produtiva local e regional. A região que anteriormente tinha base quase exclusiva na pecuária extensiva de corte passou a congregar um grupo de agricultores camponeses produtores de alimentos.

Hortaliças, feijão, arroz, entre outros produtos passaram a compor a produção local. A produção leiteira, destacadamente, tornou-se a base da organização produtiva dos assentamentos rurais no município. Os grupos camponeses organizados em torno dos assentamentos no município de Goiás, contudo, assim como ocorreu em todo o país, foi defrontado com uma matriz produtiva baseada nos parâmetros estabelecidos pela Revolução Verde na década de 1970 e intensificados com o modelo neoliberal do agronegócio. Este modelo foi, ao mesmo tempo, socialmente excludente e ambientalmente nocivo, no entanto, assim como a reforma agrária se impõe ao modelo latifundiário brasileiro, a agroecologia vem para se impor ao modelo capitalista do agronegócio.

O impacto de tal modelo para os assentamentos no município de Goiás também foi muito intenso. No entanto é preciso destacar os assentamentos como forma de resistência a esse modelo capitalista do agronegócio

É claro que a luta não termina com a conquista da terra, a luta continua, agora é pela permanência. A luta *na* terra, muitas vezes se torna mais difícil que a luta *pela* terra. Depois de alguns anos percebe-se que a parte mais fácil é a conquista do pedaço de chão, o desafio maior é lutar contra a falta de políticas públicas voltadas para uma produção sustentável, contra as imposições do modo de produção capitalista e contra o modelo de agricultura representado pelo agronegócio, ao qual estamos subordinados.

A agroecologia tem surgido no município de Goiás como uma alternativa a este modelo. Porém, a amplitude e o conhecimento sobre esta nova forma de entender o campo ainda é reduzida. No entanto, se partirmos da premissa de que o campesinato é a representação da luta contra os princípios básicos do agronegócio, o latifúndio e o monocultivo, temos os assentamentos como exemplo de resultados positivos dentro desse campo de disputa.

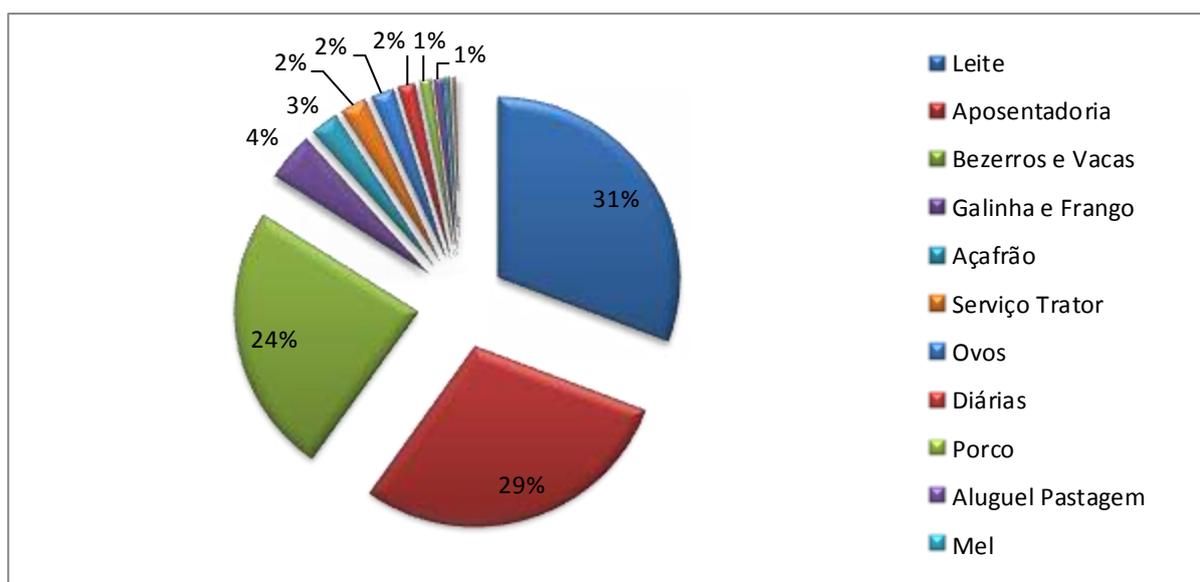
O Assentamento Rancho Grande possui sua produção voltada para a pecuária leiteira (gráfico 1). Logo nos primeiros anos de sua estruturação, no ano de 1992, verificou-se que a qualidade do solo não era compatível para uma produção voltada para a agricultura. Todos os financiamentos recebidos pelos assentados tinham como proposta do projeto a pecuária leiteira.

Na década de noventa as informações e preocupações com as questões ambientais eram inacessíveis aos novos assentados. As preocupações eram apenas em produzir, e produzir rápido.

Mesmo sem uma reserva legal, o que permitiria a legalização do desmatamento para a formação das pastagens, os assentados deram início ao desmatamento. Sem a formação necessária muitos assentados tiveram a preocupação de garantir a preservação das nascentes de água e a organização das reservas em cada lote garantindo a formação de um corredor ecológico ligando cada parcela aos córregos e ao rio Vermelho.

Após duas décadas já se pode sentir os efeitos da falta de formação sustentável dentro do assentamento, nos últimos quatro anos a produção leiteira tem decrescido, as pastagens dão sinal de esgotamento.

Entre os assentados a preocupação ambiental tem se tornado cada vez maior e buscam na agroecologia a alternativa para uma produção sustentável.



**Gráfico 1.** Renda obtida, por produto/atividade, em porcentagem, Projeto de Assentamento Rancho Grande, Goiás-GO (2013).



Mesmo com base na informação de que a principal produção dentro do assentamento era a produção leiteira fomos a campo para verificar a produção dentro do P. A. Rancho Grande, o resultado pode ser verificado no gráfico abaixo.

Ainda com base nessa pesquisa constatou-se que a diversificação na produção garante uma maior rentabilidade dentro da parcela, confirmando os princípios agroecológicos que é garantir a autossuficiência e a retenção da renda. Nas parcelas são produzido o açafrão, o ninho, a farinha de mandioca, o mel além da criação de porcos, galinha e do gado leiteiro que fornece o leite e também garante uma venda de excedente desse gado.

Outras culturas também funcionam como forma de garantir a subsistência, o plantio da cana é um exemplo disso, mesmo não sendo utilizado como fonte de renda, no entanto, por se tratar de uma região onde predomina a criação do gado leiteiro, esse produto é utilizado como trato para o gado durante os meses de seca. Em algumas ocasiões também é usada para fabricar rapaduras.

Outros tipos de plantio comum no Assentamento Rancho Grande e que também serve como produto de subsistência é o milho e a mandioca. O milho é plantado para garantir a pamonha, o cural, o angu ou milho verde refogado, ou seja, é um alimento que garante a fartura na mesa dos assentados. O milho também é usado para o trato dos porcos, galinhas e em alguns casos, do gado.

A mandioca em alguns casos é usada para alimentar o gado, em outro é consumida diariamente nas principais refeições cozida ou frita. A mandioca, como já mencionada anteriormente, é usada na produção da farinha e do polvilho, ambos fazem parte da alimentação diária dos moradores do P.A. Rancho Grande. Em alguns casos a mandioca é plantada por um produtor e os seus derivados são fabricados por outro.

O plantio de hortaliças é outra pratica comum. Em algumas parcelas a horta produz o ano todo garantindo couve e cheiro verde na alimentação das famílias.

Desse modo pode-se afirmar que o Assentamento Rancho Grande é um lugar onde a reforma agrária funcionou. Mesmo com a falta de políticas públicas voltadas para a formação e implantação de uma produção sustentável conseguiram alicerçar-se na sustentabilidade, pois,

O alicerce da sustentabilidade é garantir, antes de tudo, a vida, incluindo a segurança alimentar, em qualidade e quantidade de alimentos de modo equânime para toda a população do planeta. Aplicada às áreas rurais, a sustentabilidade visa manter os agricultores na terra, com uma organização produtiva economicamente viável, promovendo empregos e melhoria da qualidade de vida e assegurando uma renda digna e estável para as famílias produtoras. (VIANA; OLIVEIRA,2012, p.199).



## Conclusões

A busca por um processo produtivo sustentável é, provavelmente, o maior desafio na construção de um projeto para o campo brasileiro. O estudo realizado no Projeto de Assentamento Rancho Grande, no município de Goiás, é um exemplo disto. Os 21 agricultores camponeses assentados tem buscado construir um processo produtivo com redução de insumos externos. Há, contudo, uma carência elevada de recursos para a concretização de um projeto de campo que inclua a agroecologia como proposta. Esperamos que as reflexões apresentadas contribuam com a discussão do campesinato com resistência ao agronegócio, em especial, a partir das práticas agroecológicas.

## Referências bibliográficas

BALESTRO, M. V.; SAUER, S. A diversidade no rural, transição agroecológica e caminhos para a superação da Revolução Verde: introduzindo o debate. In: SAUER, S.; BALESTRO, M. V. (Org.). **Agroecologia: os desafios da transição agroecológica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 7-16.

VIANA, ROSA MARIA; OLIVEIRA, SANDRA DE FÁTIMA. Princípios de Educação Ambiental para a Agricultura Sustentável. In: Marcelo Rodrigues Mendonça (Org.). **Agroecologia: Práticas e Saberes**. 2.ed.- Catalão: Gráfica Modelo, 2012.

IANNI, Octávio. **Dialética e Capitalismo**. Petrópolis: ed. Vozes, 3ª edição. 1988.